

REENCARNAÇÃO EM CONFLITO

Lemos a matéria publicada no [MinistérioCACP - Reencarnação em Conflito](#), sob o título acima, de autoria do Prof. Paulo Cristiano, cujo teor transcrevemos utilizando o recurso das teclas "Ctrl+c" e "Ctrl +v". Portanto, se erros houver eles decorrem do próprio original. Esclarecemos que as partes do original estão sombreadas, enquanto os nossos comentários não.

Diz o texto:

A doutrina da reencarnação é a coluna dorsal do espiritismo Kardecista. É ela o alicerce onde todos os demais postulados erigidos por Kardec se apóia. Tal é a sua importância para o espiritismo que é considerada como um dogma mesmo (Livro dos Espíritos, nº 171 e 222). Depois de sua morte em 1870, foram gravadas as seguintes palavras em seu túmulo: "nascer, morrer, renascer de novo e progredir sem cessar: esta é a lei".

Carlos Imbassay – um dos apologistas do espiritismo – reconhece que ela é de importância capital para o espiritismo.

Se portanto, tirarmos a reencarnação de debaixo da doutrina kardecista todo o edifício desabará, só sobrarão cacos.

Veja o leitor o que diz a questão nº 171, mencionada pelo articulista:

"171. Em que se funda o dogma da reencarnação?

"Na justiça de Deus e na revelação, pois incessantemente repetimos: o bom pai deixa sempre aberta a seus filhos uma porta para o arrependimento. Não te diz a razão que seria injusto privar para sempre da felicidade eterna todos aqueles de quem não dependeu o melhorarem-se? Não são filhos de Deus todos os homens? Só entre os egoístas se encontram a iniquidade, o ódio implacável e os castigos sem remissão."

Como o leitor poderá notar, o que é dito nela não se trata de uma conclusão dogmática, mas, sim, de uma conclusão axiomática, de tão clara que ela é.

Já com relação à questão nº 222, em virtude da sua extensão, apenas indicamos o link, <http://www.febnet.org.br/file/1/135.pdf>, onde ela poderá ser lida pedindo ao leitor que vá até a referida questão, onde verá no seu início que é dito:

"222. Não é novo, dizem alguns, o dogma da reencarnação; ressuscitaram-no da doutrina de Pitágoras. Nunca dissemos ser de invenção moderna a Doutrina Espírita. Constituindo uma lei da Natureza, o Espiritismo há de ter existido desde a origem dos tempos e sempre nos esforçamos por demonstrar que dele se descobrem sinais na antiguidade mais remota."...

Veja o leitor que a Doutrina da Reencarnação não é nova; o que Kardec fez foi, apenas, apresentá-la, inicialmente à comunidade científica da época e divulgá-la perante o público interessado, sem qualquer interesse de sectarismo religioso. Tanto assim o foi, que os primeiros a se interessarem pelo assunto foram os cientistas e intelectuais, interessados na comunicação com os espíritos, que as cúpulas religiosas como um todo se encarregaram de transformar tal fato em comunicação com os mortos, apressando-se em mostrar que isso é proibido pela Bíblia, para poderem

manter os respectivos “domínios” sobre os seus fiéis.

Já com relação à afirmação do professor “Se portanto, tirarmos a reencarnação de debaixo da doutrina kardecista todo o edifício desabarará, só sobrarão cacos.” temos a informar que tudo, para se por em pé, tem que ter uma base sólida para suportar o peso posto e pressões exercidas sobre ela. E está aí a vantagem do espiritismo sobre as demais religiões ditas cristãs, que têm sua teologia baseada na salvação pela fé sem obras; se pegarmos a reencarnação e a colocarmos sobre a teologia da salvação pela fé sem obras, ainda que juntando todas as estruturas das religiões nesta baseadas, essa teologia não resistirá ao peso da doutrina da reencarnação. Daí a pressão, de todas as formas, feita contra o espiritismo e qualquer outra religião fundamentada na reencarnação. Sabe por que, caro leitor? Pelo simples fato de que, com a reencarnação, a salvação do indivíduo dependerá das suas obras e não simplesmente pelo fato de ele acreditar em Jesus ou Deus e seguir um dogma imposto pela cúpula da religião que professa, cujos “dirigentes” não têm outra coisa em mira senão o poder, o dinheiro e a notoriedade, variando apenas a ordem, conforme a preferência do dirigente. É só prestar a atenção aos pedidos de contribuição para “manutenção da obra de divulgação da palavra de Deus ou dos ensinamentos de Jesus”. Até para manutenção de “sites” na internet eles pedem contribuição, cujo aluguel não sai mais do que R\$ 500,00 por ano; não é por mês não; mas por ano. E a ganância é tão grande que estão transformando seus “sites” em verdadeiras lojas de vendas de “artigos religiosos.” Tanto assim o é que algumas denominações, ditas cristãs, estão mudando de teologia da “salvação pela fé” para a “da prosperidade”, “dos milagres”, de “expulsão de demônios”, de “carismas” e outras que tais, esquecendo-se de que Jesus disse “a cada um de acordo com as suas obras” (Mt 16,17; Rm 2,6; II Cor 11,15)

O Que é Reencarnação e Qual a sua Finalidade?

Etimologicamente, reencarnação significa “tornar a tomar corpo, ou vivificar um corpo novo”. Consiste no fato de uma alma ou um espírito, que após ter animado um corpo e ter-se libertado deste pela morte, passar a dar vida a um outro corpo inteiramente novo. É o mesmo que “palingenesia”, pluralidade de existências, vidas sucessivas, transmigração da alma. Também é um refinamento da “metempsicose”. Allan Kardec define desta maneira: “a reencarnação é a volta da alma à vida corpórea, mas em outro corpo especialmente formado para ela e que nada tem de comum com o antigo” (O Livro dos Espíritos, pág. 67)

A finalidade da reencarnação consiste em: 1º) progresso e evolução dos espíritos e 2º) expiar faltas cometidas em vidas passadas. (op.cit. pergunta 167)

Aqui o articulista procura confundir o leitor dizendo que reencarnação é o mesmo que “palingenesia” e que é “um refinamento” da metempsicose.

Apenas para que o leitor tire as suas conclusões a que ponto chega uma pessoa em obediência a um dogma, transcrevemos os reais sentidos dessas duas palavras, obtidas no dicionário Houaiss:

“palingenesia

Acepções

■ *substantivo feminino*

1 *retorno à vida; renascimento; regeneração*

2 *Rubrica: religião.*

doutrina da transmigração das almas

3 *Rubrica: religião.*

batismo na fé cristã

4 Rubrica: filosofia.

no estoicismo, a repetição incessante do universo e de todos os seus fenômenos no interior de ciclos ou períodos cósmicos eternamente idênticos e recorrentes

Obs.: cf. eterno retorno

5 Derivação: por extensão de sentido. Rubrica: filosofia.

no pensamento moderno, teoria filosófica, diversificada em muitos autores e matizes, segundo a qual os seres vivos ou as civilizações morrem e renascem ciclicamente por meio da evolução biológica ou histórica

metempsicose

Acepções

■ substantivo feminino

1 Rubrica: religião.

movimento cíclico por meio do qual um mesmo espírito, após a morte do antigo corpo em que habitava, retorna à existência material, animando sucessivamente a estrutura física de vegetais, animais ou seres humanos; reencarnação

2 Derivação: por extensão de sentido. Rubrica: filosofia, religião.

doutrina que professa esta crença, difundida pelo misticismo especulativo do orfismo e pitagorismo, e adotada por correntes filosóficas como o empedocismo, platonismo e neoplatonismo [Concepções semelhantes encontram-se em religiões orientais como o budismo ou o hinduísmo]"

Como o leitor poderá notar, palingenesia é apenas um arremedo de reencarnação e metempsicose menos ainda, pois esta prevê a encarnação em animais, o que o espiritismo não admite.

Ainda com relação à definição de reencarnação, caso o leitor queira conferir, esclarecemos que ela não é indicada em "O Livro dos Espíritos", mas, sim, em "O Evangelho Segundo o Espiritismo", Capítulo IV nº 4, sob título [RESSURREIÇÃO E REENCARNAÇÃO](#) e vá até a página 98.

Continua ele.

As Incoerências da Reencarnação

Veremos agora que esta doutrina não é só incoerente do ponto de vista bíblico como também filosófico e científico.

- *A Partir de Um Enfoque bíblico.*

Os espíritas querem achar apóio em textos bíblicos para fundamentar a teoria da reencarnação. Contudo, a Bíblia rejeita de forma categórica essa doutrina. Até mesmo o assunto favorito deles "João Batista era Elias", pois crêem que quando Jesus disse aos discípulos: "digo-vos, porém, que Elias já veio, e não o reconheceram; mas fizeram-lhe tudo o que quiseram. Assim também o Filho do homem há de padecer às mãos deles. Então entenderam os discípulos que lhes falava a respeito de João, o Batista." (Mateus 17:13) era realmente uma prova da reencarnação de um profeta no outro, cai por terra por diversos motivos:

1. A profecia de Malaquias diz que Elias viria cumprir um importante ministério antes do "grande e terrível dia do Senhor".

Aqui o que cai por terra é essa afirmação do articulista, pois em Malaquias não é dito "que Elias viria cumprir um importante ministério"; diz, sim, textualmente: "Eis que eu vos enviarei o profeta Elias, antes que venha o grande e terrível Dia do SENHOR". Como se vê, não se trata de cumprimento de "um importante ministério", mas, sim, de cumprimento de uma afirmação de Deus, contida em Malaquias, como se vê em Ml 3,22-23 ou 4,4-5, conforme a versão: "Lembrai-vos da Lei de Moisés, meu servo, a qual lhe mandei em Horebe para todo o Israel, a qual são os

estatutos e juízos. Eis que eu vos envio o profeta Elias, antes que venha o dia grande e terrível do SENHOR;”. Logo, não se trata de um profeta com a função de Elias, mas, sim, do próprio profeta Elias. Veja o leitor que há a indicação do nome do profeta: Elias, no caso.

Já em Mateus 11,13-15 Jesus diz: *“13 Porque todos os profetas e a lei profetizaram até João. 14 E, se quereis dar crédito, é este o Elias que havia de vir. 15 Quem tem ouvidos para ouvir ouça.”* Portanto não cabe o famoso chavão de que João veio com a função ou missão de Elias, porque, nesse caso, estar-se-á afirmando que Deus nos enganou, já que disse que mandaria o profeta Elias e nos mandou outro profeta, e que Jesus nos mentiu ao afirmar que João é Elias quando, nesse caso, não seria. Podemos dizer que Deus nos enganou e que Jesus nos mentiu? Claro que não. Então, só nos resta a conclusão de que João é Elias, ainda que se queira argumentar que a Bíblia não erra. Em função disso, perguntamos: Se a bíblia não erra, então Deus nos enganou e Jesus nos mentiu?!

2. João Batista iria adiante de Jesus no ESPIRITO E PODER de Elias e não que seria Elias reencarnado. (Lucas 1:17); Isto tem a ver com o ministério de ambos e não com reencarnação. Se segurmos esta linha de pensamento, teremos de admitir que Elizeu e não João era a reencarnação de Elias, pois diz a Bíblia que “Vendo-o, pois, os filhos dos profetas que estavam defronte dele em Jericó, disseram: O espírito de Elias repousa sobre Eliseu” (2 Reis 9: 15). Vejamos as semelhanças entre ambos:

| ELIAS | JOÃO BATISTA |
|---|---|
| <i>Profetizou em tempos de apostasia</i> | <i>Profetizou em tempos de apostasia</i> |
| <i>Profetizou para aproximar o povo de Deus</i> | <i>Profetizou para aproximar o povo de Deus</i> |
| <i>Vestia –se com roupa de pele de ovelhas</i> | <i>Vestia-se com roupa de pele de ovelhas</i> |
| <i>Acabe (o rei) tinha medo de Elias</i> | <i>Herodes tinha medo de Elias</i> |
| <i>Jezabel pediu a vida de Elias</i> | <i>Herodias pediu a vida de João</i> |
| <i>Pregava sobre o arrependimento e castigo</i> | <i>Pregava sobre o arrependimento e castigo</i> |

Com relação a esse tópico, o articulista cometeu um engano ao citar 2 Rs 9:15, quando o correto é 2 Rs 2:15, e um erro de raciocínio ao informar que Eliseu é quem deveria ser a reencarnação de Elias, já que o espírito de Elias repousava sobre Eliseu; por que dizemos erro? Porque o articulista, no início da matéria em apreço, em relação à reencarnação, diz: “Consiste no fato de uma alma ou um espírito, que após ter animado um corpo e ter-se libertado deste pela morte, passar a dar vida a um outro corpo inteiramente novo.” (grifamos) Ora, se a reencarnação é em um corpo inteiramente novo, conforme ele afirma, como pode dizer que Eliseu é que deveria ser Elias? Pode?! A não ser que o articulista pense que o leitor, a cada parágrafo lido, esquece-se dos lidos anteriormente...

Quanto às semelhanças entre João e Elias, temos a esclarecer que elas, de fato, pelo menos na nossa maneira de entender, deveriam existir, pois, não esqueçam, o leitor e o próprio articulista, que o espírito que reencarnou como Elias, ao reencarnar como João, também o foi como profeta.

Nesse ponto, o leitor poderá perguntar: por que Elias, conforme prometido por Deus que o mandaria, não reencarnou com o nome de Elias e sim com o nome de João? Simplesmente porque Ele quis demonstrar que ressurreição tem o significado que hoje entendemos como reencarnação. Tanto assim foi, que confirma esse fato

através de Jesus, em Mateus 11:13-15, conforme transcrito linhas atrás. Poderá surgir com outra: por que João não sabia que era Elias, mas sabia da sua missão de anunciar o messias? Fosse nos católicos ou evangélicos, diríamos: mistério! Mas, como somos espírita, fomos buscar explicação nas obras de Kardec e a encontramos em *O Livro dos Espíritos*, na questão 392:

"392. Por que perde o Espírito encarnado a lembrança do seu passado?"

"Não pode o homem, nem deve, saber tudo. Deus assim o quer em sua sabedoria. Sem o véu que lhe oculta certas coisas, ficaria ofuscado, como quem, sem transição, saísse do escuro para o claro. Esquecido de seu passado ele é mais senhor de si."

Como o leitor poderá ver, há uma explicação lógica para a existência daquilo que os católicos e evangélicos chamam de mistério. E esse "mistério" era de conhecimento dos Apóstolos, pelo menos de Pedro, Tiago e João, já que, após a resposta dada por Jesus, ao descerem do monte, compreenderam que lhes falara de João Batista...(Mt 17,13)

3. João Batista negou tal fato absurdo, qual seja, de que ele era Elias (João 1:21).

Essa colocação do articulista põe Deus e Jesus em "cheque", face a afirmativa de Deus ao dizer que mandaria Elias e a de Jesus quando diz que João é Elias, respectivamente em Malaquias 3,23 (ou 4,5, conforme a versão) e Mateus 11,13-15, mencionados no final do comentário ao tópico 1.

4. Quando Jesus fez esta comparação, eles tinham acabado de ver Elias e Moisés no monte da transfiguração. Se Elias fosse João Batista reencarnado os espíritas entrariam em contradição com sua própria doutrina, veja:

- *João nesta altura já havia sido decapitado por Herodes, portanto estava morto. Ora, o próprio Kardec afirmou que "a reencarnação é a volta da alma à vida corpórea, mas em outro corpo especialmente formado para ela e que nada tem de comum com o antigo". Como então, João Batista, apareceu no velho corpo na transfiguração? Não teria ele que aparecer (de acordo com a doutrina espírita) com o atual, da última reencarnação, isto é, com o corpo de João e não de Elias?*

Aqui o articulista faz uma afirmação, mas não cita a fonte de onde ele a tirou; entretanto, para que o leitor não fique sem a informação correta, vamos dá-la e transcrever o seu texto; é a questão 150 de "O Livro dos Espíritos" que tem o seguinte teor:

150. A alma, após a morte, conserva a sua individualidade?

Sim; jamais a perde. Que seria ela, se não a conservasse?

a) — Como comprova a alma a sua individualidade, uma vez que não tem mais corpo material?

"Continua a ter um fluido que lhe é próprio, haurido na atmosfera do seu planeta, e que guarda a aparência de sua última encarnação: seu perispírito."

A fim de que o leitor não fique com uma informação pela metade, vamos transcrever o segundo parágrafo do nº 102 do Capítulo VI de "O Livro dos Médiuns",

que diz:

“Podendo tomar todas as aparências, o Espírito se apresenta sob a que melhor o faça reconhecível, se tal é o seu desejo. Assim, embora como Espírito nenhum defeito corpóreo tenha, ele se mostrará estropiado, coxo, corcunda, ferido, com cicatrizes, se isso for necessário à prova da sua identidade. Esopo, por exemplo, como Espírito, não é disforme; porém, se o evocarem como Esopo, ainda que muitas existências tenha tido depois da em que assim se chamou, ele aparecerá feio e corcunda, com os seus trajas tradicionais.”

Portanto, para nós, espíritas, essa colocação, desculpe-nos, não tem razão de ser, por demonstrar falta de conhecimento dos postulados espíritas, que os não reencarnacionistas insistem em combater a reencarnação sem conhecimento de causa.

- *Ainda, segundo a doutrina espírita, o tal espírito se reencarna para purgar suas faltas do passado para progredir até ser espírito puro. Diz Kardec: “Toda a falta cometida, todo o mal praticado é uma dívida contraída que deverá ser paga.” (O Céu e o Inferno, pág. 88) Certamente, Elias mesmo sendo um profeta de Deus, tendo intimidade com Ele, parece que não havia progredido muito, visto que passou novamente pelas mesmas “provas” (como João Batista) para “limpar” seu suposto “carma” do passado.*

Aqui, os dizeres do articulista encaixam-se perfeitamente ao caso de Elias, pois este, apesar de ter intimidade com Deus, que o articulista afirma ter Elias, por ser um “profeta de Deus”, custa-me aceitar uma intimidade dessas, a não ser com o deus violento e vingativo do Velho Testamento (javé), pois uma pessoa, apesar de ser profeta, não pode ser lá essas coisas, quando mata 450 pessoas (pagãs ou não) degolando-as, como fez Elias, pessoalmente, às margens do ribeiro Quisom, conforme está descrito em 1Rs 18,40: “Elias lhes disse: “Prendei os profetas de Baal; que nenhum deles escape!” E eles os prenderam. Elias fê-los descer para perto da torrente do Quison e lá os degolou”. Veja o leitor que, conforme está escrito (degolou), foi o próprio Elias quem fez o “serviço”; não mandou preposto. Agora, pode ser explicada a lei de causa e efeito ou de ação e reação, popularmente chamada lei do carma; ou seja, **matou degolando, morreu degolado**, independente do grau de intimidade com Deus. Isso é que é justiça! Ou não? E até aí estava em vigor a lei de Talião, vida por vida, olho por olho, (Ex 21,23-24) porque ela vigorou até João, isto é, pagou até o último ceutil; não é muita “coincidência” ter vigorado até a vinda de Elias como dito em Malaquias?

A Bíblia diz categoricamente que “Está ordenado ao homem morrer uma só vez vindo depois disto o juízo” (Hebreus 9:27). Não existem várias mortes, mas uma só.

Essa passagem, ao contrário do que afirma o articulista, confirma a reencarnação, já que o espírito não morre. Assim, só se morre uma vez, pois é o corpo que morre. Logo, só seria válida essa afirmação se lá estivesse escrito que só se vive uma vez; aí, sim, a reencarnação estaria, nesse ponto, sem suporte bíblico, pois estaria claro que o espírito só ocuparia corpo uma única vez. Não é lógico?

- *A Partir de Um Enfoque Ético.*

O espiritismo ensina que Deus criou todos espíritos simples, ignorantes e imperfeitos. Ora, se todos os espíritos são imperfeitos então no final das contas toda a culpa de todo o sofrimento que tais espíritos estão sujeitos é em última análise atribuída a Deus e não ao ser humano. Esta premissa do espiritismo joga a culpa do mal em Deus. Onde está a justiça deste Deus do Espiritismo?

Outra questão que o espiritismo não responde quanto ao mal é: onde começou o mal? A reencarnação explica o mal no presente mediante o mal no passado. Mas então de onde vem este mal? Onde está o mal primeiro que causou o mal segundo? A doutrina do carma tenta isentar Deus deste dilema, mas acaba se enroscando mais ainda, pois se tudo tem uma causa primária, então em última análise ela vai voltar para o princípio de tudo. E quem havia no princípio? Deus.

Será que a má-fé do articulista, visando defender o seu ponto de vista chega ao ponto de acrescentar palavras a uma afirmação contida nos livros espíritas como aqui, em que ele acrescenta a palavra "imperfeitos" à expressão contida na questão 115 e outras de "O Livro dos Espíritos", quando diz que "Deus criou todos os Espíritos simples e ignorantes, isto é, sem saber."? (grifamos)

Já com relação à colocação de que "a premissa do espiritismo joga a culpa do mal em Deus", é chamar os seus leitores de incapazes de distinguir o certo do errado, pois acreditar que uma afirmação dessas vai convencê-los de que Deus seria capaz de criar coisas imperfeitas é a mesma coisa que dizer que eles não têm discernimento. Por que dizemos isso? Simplesmente porque ela peca pelo princípio, pois, no caso de Adão, ele foi feito (criado) por quem? Será que não foi Deus quem o criou?! Será que foi por isso que foi "criado" o personagem chamado Adão com o objetivo de "tirar" a culpa de Deus pela existência de seres humanos capazes de matar e de praticar toda sorte de mal contra seus semelhantes?

Será que foi por isso que Deus se "arrependeu" de ter criado o homem? (Gn 6,6) Será que, após cometido esse "erro", cometeu outro, dessa vez de avaliação, ao ter salvado Noé para gerar novos seres humanos, dos quais resultou a humanidade de hoje, em que ainda continua nascendo homens maus, resultantes de espíritos imperfeitos criados por Deus, já que a cada nascimento Ele cria um novo espírito, de acordo com o dogma antirreencarnacionista? Coerência é bom; ou ela só é válida quando é exigida dos outros?... É isso em que dá a criação de uma doutrina com base em dogmas e não na lógica: para não contrariar o dogma aventa-se a possibilidade de Deus ter errado, chegando a ponto de negar a existência de leis naturais, todas elas criadas por Ele, dentre as quais a da reencarnação...

- *A Partir de Um Enfoque Lógico*

Se a reencarnação é uma lei de progresso como afirmam os espíritas, onde está então uma prova empírica dela? O que vemos na verdade é o contrário do que alega a doutrina espírita. O mundo deveria estar evoluindo tanto moralmente como espiritualmente, mas o que vemos é uma regressão de ambos. Ora, após milênios de evolução humana, será que o mundo não deveria apresentar-se bem mais humano, bem mais desenvolvido humanitariamente? Isto não deveria ser visível? Onde estão os espíritos adiantados provenientes de tantas reencarnações e purificações?

Com relação à prova empírica sobre a reencarnação, cito as pesquisas e as terapias adotadas pelo médico, com especialidade em Psiquiatria, de nome Brian Weiss, mundialmente conhecido como o mestre da TVP como popularmente é chamada a terapia de vidas passadas, de cuja autoria é mais conhecido o livro *Muitas Vidas, Muitos Mestres*, conforme os leitores e o próprio articulista poderão ver no link: <http://espiritualidadevidapazeluz.blogspot.com/2008/08/dr-brian-weiss-tvp-terapia-de-vidas.html-vidas.html>.

Agora, pedimos: prove o senhor articulista, por métodos científicos semelhantes aos utilizados pelo Dr. Brian Weiss, que ela não existe!... E não venha nos dizer que não existe prova negativa, pois, se assim for argumentado, pode jogar seu escrito fora, já que nele se afirma que, pela lógica, a reencarnação não existe... Nesse caso, perguntamos: será que mais vale uma prova científica, como no caso da TVP, ou uma "lógica" baseada em dogma, sem qualquer suporte, científico ou bíblico, que assim o demonstre?!

Veja o leitor apenas um pequeno resumo sobre o Dr. Brian Weiss:

"O envolvimento do Dr. Brian Weiss com a Terapia de Vidas Passadas começou em 1980 com uma paciente a quem ele chama de Catherine. Após quase um ano de terapia convencional, a moça não havia feito grandes progressos em seu tratamento. Dr. Weiss sugeriu, então, tentar a hipnose. Foi aí que, em vez de regredir à infância, celeiro dos maiores traumas da vida adulta das pessoas, Catherine voltou 4.000 anos no tempo, lembrando-se com riqueza de detalhes de sua vida no Egito Antigo.

Até o episódio com Catherine, Dr. Brian Weiss afirma que não era um homem religioso, nem acreditava que reencarnação fosse algo real. Porém, ele teve de se curvar diante das provas evidenciadas por sua paciente. A partir de então, o psicanalista passou a usar a Terapia de Vidas Passadas como seu principal método de trabalho. A história completa de Catherine e de seu tratamento está registrada no livro *Muitas Vidas, Muitos Mestres*." (grifamos)

Já quanto à pergunta "Onde estão os espíritos adiantados provenientes de tantas reencarnações e purificações?", respondemos: Estão por aí, anonimamente ou não, pesquisando e desenvolvendo equipamentos para salvar vidas, como os de diagnóstico precoce de doenças ainda não perceptíveis aos olhos dos médicos, vacinas, remédios, meios de transporte mais seguros e eficientes, novos tipos de equipamentos e formas de comunicação como a internet, onde o CACP tem o seu "site"; aparelhos que melhoram a qualidade de vida do ser humano; trabalhando como voluntários em entidades filantrópicas ou dirigindo-as graciosamente, etc; Ou o articulista acha que todos são fabricantes de armas, traficantes, políticos, dirigentes de algumas denominações religiosas que exploram os incautos mediante a pregação de um deus que só enriquece esses dirigentes? Veja o leitor que todos os que mencionamos são intelectualmente evoluídos; com uma diferença apenas: alguns são moral e intelectualmente evoluídos; outros, só intelectualmente. Nesse ponto, acredito que o leitor e o articulista sejam capazes de separar o joio do trigo, conforme nos fala a Bíblia.

A sociologia nega a existência prática desta tese.

Acrescenta-se a isto ainda o crescimento demográfico. Se no princípio diz a Bíblia que havia apenas duas pessoas, Adão e Eva, de onde surgiram tantas pessoas como vemos hoje em dia? Se a reencarnação é tornar a tomar novamente um outro corpo onde havia tantos corpos no princípio do mundo? Demais disso, se há 50 anos atrás tínhamos aproximadamente 5 bilhões de almas para se reencarnar depois da

morte, então deveríamos ter novamente 5 bilhões de corpos para essas pessoas se reencarnarem! Mas temos hoje 6 bilhões!

Aqui o articulista demonstra até aonde vai uma pessoa dogmática na defesa de um dogma, a ponto de não se importar com o possível ridículo a que se expõe, como a colocação feita relativamente à quantidade existente de “corpos no princípio do mundo”, quando na sua colocação deveria ser levada em consideração a quantidade de espíritos, já que os corpos resultam da fertilização de óvulos e conseqüente multiplicação das células, enquanto os espíritos é que são criados por Deus no momento da fertilização do óvulo, segundo o dogma antirreencarnacionista. Portanto, o seu raciocínio é que está fora de lógica, segundo nosso entender, pois, com esse raciocínio, está desdenhando da capacidade de Deus, já que, quem teve capacidade de criar o universo e outras galáxias, antes da em que se insere a Terra, tem capacidade de ter criado espíritos anteriormente aos criados na Terra. E são esses espíritos que vieram e ainda estão vindo reencarnar aqui na Terra; daí, o motivo do crescimento populacional do planeta, pois sempre estará recebendo espíritos provindos de outros planetas e, também, sendo fonte de espíritos que vão reencarnar em outros, tanto em relação aos mais evoluídos quanto aos que não estão conseguindo alcançar o novo patamar de evolução dos espíritos que aqui remanesçam, como a terra recebeu quando do início da sua formação. Será que, com isso, fica explicada a ideia de paraíso perdido trazida por Adão, ao ter vindo pra cá por não ter acompanhado a evolução dos habitantes do planeta de onde ele, e os demais espíritos que com ele vieram, eram provenientes?

A reencarnação ainda enfrenta sérios problemas, quais sejam:

1. *Seria Deus justo em destinar seres humanos a castigos por faltas de que nem tem consciência? Como irei me arrepender de erros que desconheço? Seria Deus justo castigando pessoas que foram criadas imperfeitas?*

Com relação à primeira pergunta, devolvemo-la com outra: Deus, pelo dogma do pecado original (e põe original nisso...), estará sendo justo ao nos obrigar a pagar pelo pecado cometido pelo primeiro homem que habitou o planeta? Coerência, senhor articulista...

Já com relação à segunda, fazemos uma outra: Quantas vezes o leitor e o próprio articulista, quando passaram por alguma fase ruim na vida, já fizeram, instintivamente, a pergunta: “o que é que fiz para passar por esse momento?” Pode-se até argumentar que isso decorre de um hábito cultural; mas todo hábito cultural é oriundo de um conhecimento passado de geração em geração, ou seja, reencarnação em reencarnação.

Já quanto à última pergunta dizemos, como já esclarecido acima, que “Deus criou os espíritos simples e ignorantes”, e não pessoas; muito menos imperfeitas; a expressão “pessoas imperfeitas” está sendo por conta do articulista, demonstrando que tipo de “critérios” ele adota na defesa dos dogmas a que ele segue... Agora, uma perguntinha: o leitor será capaz de deduzir o que o articulista diria se um reencarnacionista fizesse uma citação dessas? Mais uma: ou vale aquela de “para mim e meus amigos tudo; para os inimigos a lei!”?

2. *Outro fato significativo é que a reencarnação e a lei do carma choca-se grandemente com um outro pilar do espiritismo que é “fora da caridade não há salvação”, que nada mais é do que um tipo de auto redenção. Ora, segundo diz essa doutrina, toda conseqüência*

que temos no presente foi contraída em outra existência passada tendo de ser paga nesta ou noutra reencarnação futura para se purificar. Veja que esses dois princípios na prática entram em contradição, pois e assim fosse eu não deveria fazer caridade a quem está sofrendo, caso contrário, estaria atrasando o progresso daquele espírito para uma próxima existência. Mas em contrapartida estarei atrasando o meu próprio, pois não praticando a caridade não terei salvação como ensinou Kardec! Isto nos leva a concluir que o causador do sofrimento não passa de um executor de ordens divinas!

Com relação a esse tópico, sobre a contradição apresentada pelo articulista entre a prática da caridade e o atraso que ela ocasionaria ao progresso de quem a pratica, temos a comentar que a caridade, quando praticada sem interesse, é uma prova de amor em relação ao próximo, fato esse que o articulista deveria ter conhecimento; a não ser que ele ainda não tenha lido ou assimilado a parábola do samaritano, descrita em Lucas 11,25-37. E não venha ele dizer que nela Jesus fala em misericórdia e não em caridade. Aí dizemos que misericórdia é a palavra que sintetiza o significado de caridade e de amor ao próximo, que foi o objeto da parábola proposta por Jesus.

Quanto à conclusão do articulista de que o "causador do sofrimento não passa de um executor de ordens divinas", esclarecemos que essa situação é melhor do que ser "instruído biblicamente" por pessoas cujo caráter é mais duvidoso do que o daqueles a quem elas pretendem instruir. Os exemplos estão aí para quem tiver olhos para ver e ouvidos para ouvir...

3. Se o pecado ou falta cometida na vida passada envolveu alma e corpo, não é justo que o corpo atual pague pelo corpo da última reencarnação. O ser humano não é dualista, mas um ser único, o homem sem seu corpo não é ser humano.

Aqui o articulista apresenta um argumento de principiante e materialista; por que dizemos isso? Simplesmente porque, a guisa de apresentar um argumento de cunho espiritual, ele apresenta um tipicamente materialista, pois ele atribui ao corpo a mesma importância que ao espírito, sem atentar para o fato de que o corpo, por ser matéria (carne), está sujeito a decomposição, enquanto o espírito subsiste após a morte do corpo. Assim, como o corpo se decompõe, não há que se falar que ele deveria pagar pelo que fez o corpo da última reencarnação; veja o leitor que o articulista se trai no seu raciocínio, pois fala em "outro corpo", enquanto se refere ao mesmo espírito; Além disso, esse raciocínio peca pelo princípio porque o corpo não pratica ação nenhuma, pois ele não tem vontade própria, qualidade essa atribuída unicamente ao espírito, que é o condutor do corpo. Seria a mesma coisa, mal comparando, que aplicar ao veículo a mesma penalidade atribuída ao seu condutor por este haver cometido uma infração; ou ao revolver, porque o assaltante ou assassino o utilizou para praticar um crime. Tem lógica uma coisa dessas?!

Com relação à afirmação de que o homem não é dualista, concordamos parcialmente com ela, já que dualista também é o partidário do dualismo, ideia com a qual o homem pode concordar ou não; mas discordamos totalmente com relação ao fato de que ele é um ser único; isso porque o homem, pelo menos da forma como qualquer um de nós pode constatar, ele é um ser dual, isto é, ele é composto de duas partes: matéria e espírito (corpo e alma para uns). Apenas para que alguns leitores não se dêem ao trabalho de conferir o que afirmamos, transcrevemos o que diz o Moderno Dicionário da Língua Portuguesa – Michaelis sobre:

"dualismo

du.a.lis.mo

sm (dual+ismo) 1 *Filos* Teoria de que tudo o que existe se baseia em dois princípios ou substâncias primordiais, opostos, não originados um do outro, como: unidade e multiplicidade, Deus e mundo, espírito e matéria, corpo e alma.

dualista

du.a.lis.ta

adj m+f (dual+ista) 1 Relativo a dualismo. 2 Caracterizado por dualismo. *s m+f* Pessoa sectária do dualismo.

Já com relação ao fato de que "o homem sem seu corpo não é ser humano", concordamos e, em função disso perguntamos: e sem o espírito é o que, além de defunto? Logo, como o leitor poderá notar, sem um ou outro, corpo ou espírito, não existe o homem; é essa condição que determina o homem como um ser dualista, contrariamente ao que defende o articulista.

4. E se pensarmos em Jesus Cristo que segundo AK, foi o maior espírito de luz que já veio a esta terra, o que teria feito Jesus para levar uma vida daquela? Morreu como um assassino, pobre, abandonado até mesmo por seus próprios discípulos. Estaria ele pagando algum carma? Se a resposta for sim, então porque teria que paga-lo já que era perfeito, espírito de luz? Espíritos de luz já escaparão da cadeia das reencarnações!

O articulista está sofismando, já que, quando Jesus encarnou na Terra ficou sujeito à lei dos homens e o seu corpo às leis da física vigentes na Terra; isso porque Ele mesmo disse que não veio revogar a lei, mas fazê-la cumprir, conforme o leitor poderá constatar em (Mt 5,17). Logo, não há que se falar em pagamento de carma por Jesus. Portanto, não tem cabimento a colocação do articulista. O que de fato aconteceu foram três coisas: o ciúme, a inveja, e o medo de perder o prestígio religioso, que fizeram com que os dirigentes de então do Judaísmo pressionassem as autoridades no sentido de fazer cumprir a lei, que previa para o caso a pena morte na cruz. Isso sem falar na covardia dos apóstolos, que "sumiram" até a ressuscitação de Jesus. Aqui, em decorrência do recrudescimento do fanatismo religioso e dos interesses econômicos envolvidos na atividade religiosa, sem controle sobre suas contas por parte dos fiéis, deixamos uma perguntinha no ar: será que hoje, se não houvesse, pelas constituições dos países, a liberdade de culto, os ditos cristãos de carteirinha (para não dizer de fachada) não iriam tomar uma atitude semelhante em relação aos espíritas, pelos mesmos motivos que tomaram em relação aos católicos conforme Lutero assim o sugeriu, e que tomou o nome de Inquisição Protestante?

Qual é o Consolo da Reencarnação?

A teoria da reencarnação não deixa espaço para o perdão e a misericórdia de Deus, é inflexível, além de fazer de Deus um ser contemplativo e inerte. Tudo se baseia imparcialmente na lei do carma, a lei mecânica da causa e efeito, pois tudo aquilo que a pessoa praticar de ruim nesta vida terá forçosamente adquirindo uma dívida para a próxima vida.

Nesse tópico o articulista deixa Deus "manco", pois tira Dele a terceira virtude atribuída por uns, pelo menos por nós: - a justiça, que é a síntese das outras duas citadas pelo articulista - o perdão e a misericórdia, já que estas não terão finalidade se não servirem para aplicação da Justiça. Por que não incluímos o amor?

Simplemente porque a palavra misericórdia engloba o amor e a caridade. Se assim não for, esse raciocínio do articulista nos levará a dizer que o homem está evoluindo mais do que Deus, pois a humanidade como um todo está, gradativamente, eliminando a pena de morte, substituindo-a pela de prisão, e as de prisão por trabalhos alternativos em benefício da sociedade, ou seja, não está aplicando as penas de caráter permanente ou de eliminação da vida. Veja o leitor que, nesse ponto, o Deus dos espíritas está sendo melhor do que o Deus dos outros seguimentos religiosos, ditos mais cristãos do que os demais, pois, além de aplicar o perdão e a misericórdia, está aplicando também a justiça. Quanto à colocação de que a reencarnação faz de Deus um ser contemplativo e inerte, perguntamos: de onde ele tirou essa, se Ele passará a ter mais “trabalho”, já que a cada morte haverá um julgamento, nos termos de Hb 9,27?

Quanto à sua afirmação de que “tudo se baseia imparcialmente na lei do carma...” temos a informar que, sendo a imparcialidade o maior suporte para adoção do princípio de aplicação da justiça, com essa citação da lei do carma o articulista está corroborando a argumentação para justificar a existência da reencarnação como princípio da justiça divina. Isso porque a lei tem que ser justa para propiciar um julgamento imparcial, isto é, sem pender para um lado ou para outro; ou o leitor discorda?

A reencarnação não funciona. A única coisa que ela oferece é um alívio filosófico de poder ter mais uma chance de se arrumar no futuro. Sugere ainda que o sofrimento é algo merecido, pois quem está sofrendo é porque mereceu sofrer. E se você quiser escapar destas reencarnações terá que passar por muitas, muitas vidas ainda... Em outras palavras, a reencarnação só faz adiar o problema, jogando-o sempre para o futuro. Ao contrário da lei mecanicista da reencarnação, Jesus oferece a solução para o problema do pecado aqui e agora. O perdão de Deus é para esta vida e não para o futuro após a morte. A purificação que tantas espíritas almeja é dado nesta vida pelo sangue de Jesus.

Aqui o articulista está menosprezando o bom caráter do leitor ou, o que é pior, semeando, ainda que inconscientemente, naqueles que tenham tendência ao comodismo, a aceitar a ideia de que, se não quiser largar determinados hábitos menos elevados, deixe tal providência para uma futura reencarnação. Entretanto, aqui, na cegueira do dogma, está esquecendo-se de que, quem assim prega, responderá por sua atitude de angariar adeptos às suas ideias, atitude essa que corresponde à de aliciamento. Quanto à questão do sofrimento ser merecido, esclarecemos que não é o espiritismo que prega o sofrimento e o derramamento do sangue de Jesus na cruz como forma de perdão dos pecados, mas, sim, quem prega a salvação pela graça (que preferimos chamá-la de “de graça”, mas com cobrança do dízimo, ou com outros nomes, tais como, “desafios”, “propósitos” e outros que tais). Já com relação à possibilidade de adiar o problema, esclarecemos que isso vai depender da pessoa, da mesma forma como o estudante reage em seu aprendizado, isto é, se cumprir suas obrigações passa de ano; se não, repete. Desculpe-nos pela redundância; existe lógica mais lógica?

PARA MEDITAÇÃO DOS ESPÍRITAS

“Ao seu portão fora deitado um mendigo, chamado Lázaro, todo coberto de úlceras; o qual desejava alimentar-se com as migalhas que caíam da mesa do rico; e os próprios cães vinham lambendo-lhe as

úlceras. Veio a morrer o mendigo, e foi levado pelos anjos para o seio de Abraão; morreu também o rico, e foi sepultado. No inferno, ergueu os olhos, estando em tormentos, e viu ao longe a Abraão, e a Lázaro no seu seio. E, clamando, disse: Pai Abraão, tem misericórdia de mim, e envia-me Lázaro, para que molhe na água a ponta do dedo e me refresque a língua, porque estou atormentado nesta chama. Disse, porém, Abraão: Filho, lembra-te de que em tua vida recebeste os teus bens, e Lázaro de igual modo os males; agora, porém, ele aqui é consolado, e tu atormentado. E além disso, entre nós e vós está posto um grande abismo, de sorte que os que quisessem passar daqui para vós não poderiam, nem os de lá passar para nós. Disse ele então: Rogo-te, pois, ó pai, que o mandes à casa de meu pai, porque tenho cinco irmãos; para que lhes dê testemunho, a fim de que não venham eles também para este lugar de tormento. Disse-lhe Abraão: Têm Moisés e os profetas; ouçam-nos. Respondeu ele: Não! pai Abraão; mas, se alguém dentre os mortos for ter com eles, não de se arrepender.

Abraão, porém, lhe disse: Se não ouvem a Moisés e aos profetas, tampouco acreditarão, ainda que ressuscite (não reencarne) alguém dentre os mortos.” (Evangelho de Lucas, 16:21-31)

Aqui pedimos a atenção do leitor para o fato de que mesmo não tendo feito nenhum curso de teologia, isso não nos impede, nem ao leitor, de elaborarmos um raciocínio lógico e sem apego ao dogmatismo, já que a nossa lógica nos leva a deduzir que a fala de Abraão é no sentido de que *não adianta mandar Lázaro, ou qualquer outro espírito conhecido porque, como os seus parentes não aceitam o que escreveram Moisés e os profetas, também não aceitarão o que esse espírito disser*. A fim de que o leitor possa se certificar da nossa interpretação, sugerimos que, apenas por curiosidade, arrisque a descrever a um dirigente ou ao próprio articulista, uma aparição de um familiar dizendo que a alma desse parente deu um aviso sobre a sua situação de penúria no “outro mundo” e pediu para doar os bens que ele deixou a uma determinada entidade filantrópica, por exemplo, as Casas André Luiz e veja se eles não vão dizer: “cuidado, isso é coisa do demo querendo deixar vocês na miséria” ou, então, “por que você não dá a uma entidade pertencente ao seu credo religioso, já que caridade é caridade”? Principalmente, se você pertencer ao credo deles. Fora isso, achamos que o máximo que eles irão dizer é: “de qualquer forma, será bom mandar rezar uma missa ou fazer algumas orações em intenção de sua alma”... Não mais do que isso, apostamos...

Finalmente, plagiando o articulista, apresentamos para meditação dele e um ALERTA aos seus possíveis seguidores: O senhor LUTERO, ex-frade Agostiniano, fundador do protestantismo e “Reformador do Cristianismo” também fez a sua “inquisiçãozinha”, a exemplo da igreja de onde ele veio. Ficou curioso, caro leitor? É só acessar os links <http://ainquisicao protestante.blogspot.com/> e <http://www.deldebbio.com.br/index.php/2009/02/16/a-inquisicao-protestante/>, onde verá, neste último:

“Em julho de 1525, Lutero escrevia em sua “Carta Aberta sobre o Livro contra os Camponeses”:

“Se acreditam que esta resposta é demasiadamente dura e que seu único fim é fazer-vos calar pela violência, respondo que isto é verdade. Um rebelde não merece ser contestado pela razão porque não a aceita. Aquele que não quer escutar a Palavra de Deus, que lhe fala com bondade, deve ouvir o algoz quando este chega com o seu machado (...) Não quero ouvir nem saber nada sobre misericórdia”.

Como uma pessoa que age dessa maneira pode ser considerada como fundadora de uma religião, ainda que se arranjam todas as justificativas, inclusive que age em nome de Deus? E o pior é que, alguns que se dizem seus seguidores, condenem atitudes bem menos violentas tomadas por pessoas consideradas contrárias ao seu credo religioso. E ainda têm o desprazer de falar mal de Kardec, acusando-o de racista. Por isso, podemos dizer sem susto de estar ofendendo: macaco olha teu rabo! Porque quem tem rabo de palha não toca fogo no dos outros!

Essa é a nossa opinião sobre o ponto de vista apresentado pelo articulista, pedindo desculpa ao leitor, e ao próprio articulista, se em algumas de nossas colocações fomos indelicados; mas isso, se ocorreu, o foi por causa da forma em que a matéria foi apresentada.

JOÃO FRAZÃO DE MEDEIROS LIMA